

Pediatra na periferia quer devolver a esperança em bairro problemático

Crianças que transportam droga, raparigas novas que engravidam e degradação social generalizada. Este é o ambiente humano no qual Raffaele exerce a sua profissão de médico. Mas continua a haver lugar para a esperança: eis o seu testemunho.

10/01/2020

Encontramo-nos no Parque Verde, uma zona situada no município de Caivano em Nápoles, conhecida vulgarmente como “Terra de fogo”. Daqui saem grandes quantidades de droga em direção a numerosas cidades italianas. Inicialmente, esta zona foi concebida para alojar as cerca de 6 000 pessoas que tiveram que abandonar as suas casas na sequência do terramoto em Irpinia em 1980.

O que inicialmente seria algo provisório acabou por se tornar definitivo e transformou-se num grande gueto separado do município de Caivano. O nome de “Parque Verde” advém dos numerosos blocos habitacionais de oito andares, de cor verde pálido que compõe o local.

A vida dos cerca de 1200 menores que vivem no bairro está marcada pela falta de oportunidades, pelo

abandono escolar e, frequentemente, pela violência.

Poucas regras e simples

No meio deste ambiente, Raffaele, pediatra de profissão, desenvolve há dois anos um trabalho solidário.

Trata-se de uma maneira de contribuir para melhorar o ambiente social através da ajuda que presta às famílias.

“Desde o início tentei estabelecer com todos uma relação de amizade – conta Raffaele, Supranumerário do Opus Dei – ensinando-os a respeitar as regras do ambulatório: a obrigatoriedade de marcar consulta, a importância de manter silêncio e de bom comportamento na sala de espera. Para isso é útil um grande cartaz no qual escrevi “*o silêncio é de ouro*”.

Quase todas as doenças das crianças são do foro da neuropsicologia:

desmotivação, hiperatividade, falta de regras de comportamento, alteração do estado de ânimo...

Normalmente o pediatra deve contar com a ajuda dos pais para poder fazer um trabalho efetivo. “No meu caso – explica Raffaele –, a maior parte das vezes só é possível a colaboração das mães, às quais muitas vezes custa aceitar um conselho meu, já que consideram que os seus filhos têm um comportamento normal em relação ao ambiente em que vivem. É mais fácil ajudar as crianças quando estas apresentam problemas físicos do que comportamentais. Além disso, como vivem com más condições de higiene ficam doentes frequentemente. A isto também se soma o fumo do tabaco dos pais, que as crianças inalam passivamente.

Quando atende os mais pequenos, chama-os pelo nome e veste-se com batas de cores, em vez da clássica

bata branca: “Este modo de agir – continua o pediatra – permite-me realizar bem a consulta e fazer com que as crianças me vejam como um amigo. Há umas palavras de São Josemaria que para mim são de grande ajuda: *O trabalho nasce do amor, manifesta o amor, ordena-se ao amor.*

Crianças que transportam droga e mães de 15 anos

Como já se disse, um dos grandes problemas do bairro é a droga, tanto o tráfico como o consumo:

“Infelizmente às vezes acontece que as crianças mais velhas – conta Raffaele – são utilizadas pelos pais para vender e transportar a droga de um lado para o outro. Esforço-me por os ajudar a entender que a droga é um veneno que provoca danos permanentes no cérebro e no corpo. Peço-lhes que não a consumam, embora estejam habituados a ver os

adultos fazê-lo. As crianças tendem a imitar os adultos, quer seja por tédio ou por moda”.

“Outro dos grandes problemas do bairro, como consequência do baixo nível de escolarização, é o das jovens que engravidam: por exemplo, veio ter comigo uma rapariga de 15 anos que estava à espera de um filho. O pai da jovem, vigilante de carros, havia-a proibido de voltar para casa, ameaçando-a que lhe bateria se a visse. Ela estava convencida de que a única solução era abortar, mas a mãe trouxe-a ao meu consultório para tentar ajudá-la.

Com a colaboração de um ginecologista e de um psicólogo, a jovem decidiu não abortar, acolhendo de braços abertos o presente que a vida lhe tinha dado inesperadamente. Até o pai, vendo o bebé, mudou radicalmente a sua atitude inicial, aceitando-os

novamente em sua casa. Ainda hoje, cada vez que me vê, me agradece por a ter ajudado a tomar a decisão correta”.

Parque Verde da esperança

“Graças a Deus não estou só nem me sinto só neste projeto de devolver a esperança às novas gerações do bairro - conclui Raffaele -.

Ultimamente no Parque Verde estão a aparecer novas iniciativas de assistência, de acolhimento e de ajuda às crianças, para a ocupação do seu tempo livre: a construção de um campo de futebol de salão, ateliês de desenho, o arranjo de zonas pedonais, novos parques de recreio para os mais pequenos... Na verdade, uma destas iniciativas é promovida por um ex-toxicodependente. Assim, as crianças podem divertir-se num lugar seguro.

O meu desejo é que o adjetivo “verde” do parque não mais se refira

ao pálido dos blocos habitacionais,
mas sim à cor da esperança.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/pediatra-paradevolver-esperanca-bairro-
problematico/](https://opusdei.org/pt-pt/article/pediatra-paradevolver-esperanca-bairro-problematico/) (21/02/2026)